



BRINQUEDOS RECICLÁVEIS E PALHAÇARIA EM HOSPITAIS

DANIELLE CASSIANO ROSA


epi
ta
ya
Editora

BRINQUEDOS RECICLÁVEIS E PALHAÇARIA EM HOSPITAIS

DANIELLE CASSIANO ROSA

1ª Edição



Rio de Janeiro/RJ
2026

Copyright © 2026 Danielle Cassiano Rosa. Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desta obra poderá ser utilizada indevidamente, sem estar de acordo com a Lei nº 9.610/98. Se correções forem encontradas, serão de exclusiva responsabilidade de seus organizadores/autores.

Editor: Bruno Matos de Farias

Assessoria Editorial: Helena Portes Sava de Farias

Marketing/ Design: Equipe MKT

Diagramação/ Capa: Alessandra Cassiano Rosa

Revisão: Danielle Cassiano Rosa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(eDOC BRASIL, Belo Horizonte, MG, Brasil)

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

R788b Rosa, Danielle Cassiano
Brinquedos recicláveis e palhaçaria em hospitais / Danielle Cassiano Rosa.
–1. ed. – Rio de Janeiro, RJ : Epitaya Propriedade Intelectual Editora Ltda,
2026.

60 p. ; 14 x 21 cm.

ISBN 978-65-5132-027-9

1. Palhaçaria. 2. Brinquedos recicláveis. 3. Humanização hospitalar. I. Título.

CDD 792.8



Epitaya Propriedade Intelectual Editora Ltda
Rio de Janeiro/RJ | Joinville/SC - Tel: +55 21 98141-1708
contato@epitaya.com.br
<http://www.epitaya.com>

Prefácio

O convite para escrever o prefácio dessa obra me agradou profundamente, pois a autora coloca no papel atividades que acompanho a muitos anos e que vem sendo desenvolvidas em sua atuação profissional. Danielle Cassiano Rosa tem dedicado sua vida profissional às crianças hospitalizadas, as quais trata com muito afeto.

Sabe-se que a hospitalização infantil provoca rupturas significativas na rotina da criança, afetando dimensões emocionais, físicas e sociais de seu desenvolvimento. Inserida em um ambiente marcado por procedimentos clínicos, normas institucionais e, muitas vezes, pelo sofrimento, a criança necessita de cuidados que ultrapassem o enfoque biomédico. Nesse contexto, pensar estratégias de humanização torna-se fundamental para a construção de um cuidado mais acolhedor, afetivo e integral.

O livro Brinquedos Recicláveis e Palhaçaria em Hospitais emerge a partir desse compromisso com a humanização do cuidado em saúde, em consonância com os princípios da Política Nacional de Humanização (PNH), que valoriza os sujeitos envolvidos no processo de produção da saúde, reconhecendo suas subjetividades, promovendo autonomia e fortalecendo vínculos. Humanizar, como propõe esta obra, não significa apenas amenizar a dor com gestos pontuais, mas criar espaços de escuta, empatia e reconhecimento das emoções vivenciadas durante a hospitalização.

Ao longo do texto, o brincar e a palhaçaria hospitalar são apresentados como práticas potentes de cuidado, capazes de transformar o ambiente hospitalar e ressignificar a experiência da internação. O riso, a arte e o lúdico permitem que a criança se reconheça, expresse sentimentos e participe ativamente de seu

processo saúde-doença. A palhaçaria, ao expor o humano em sua fragilidade e comicidade, estabelece pontes de identificação, promovendo encontros sensíveis e restauradores entre crianças, familiares e profissionais da saúde.

A obra também se destaca ao articular a terapia lúdica com a educação ambiental, dialogando diretamente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, especialmente os ODS 3: Saúde e Bem-Estar e ODS 12: Consumo e Produção Responsáveis. A confecção de brinquedos com materiais recicláveis, mediada por profissionais e voluntários, amplia o sentido do brincar ao integrar criatividade, consciência ambiental e consumo responsável, contribuindo para a formação de sujeitos críticos e sensíveis às questões socioambientais desde a infância.

Nesse cenário, a brinquedoteca hospitalar é apresentada como um espaço privilegiado de cuidado humanizado, onde o brincar, a contação de histórias e a criação de brinquedos possibilitam à criança experimentar outras narrativas para além da doença. Ao assumir o papel de protagonista, a criança transforma a experiência da hospitalização em um território de aprendizagem, imaginação e fortalecimento emocional.

Assim, Brinquedos Recicláveis e Palhaçaria em Hospitais convida profissionais da saúde, da educação, pesquisadores e leitores interessados na humanização do cuidado a refletirem sobre práticas que integrem ciência, arte, ludicidade e responsabilidade ambiental. Trata-se de uma obra que é resultado de um trabalho que vem sendo desenvolvido por alguns anos em hospitais da rede pública na Cidade do Rio de Janeiro, pela Mestra e Técnica em Enfermagem Danielle Cassiano Rosa, onde a mesma afirma que cuidar é reconhecer o ser humano em sua totalidade, promovendo saúde, bem-estar e dignidade mesmo nos contextos mais desafiadores.

Prof. Dra. Jussara Cassiano Nascimento

Agradecimento

A Deus Pai, Jesus Cristo Filho e ao Espírito Santo, meu amigo, por ter me concedido graça para enfrentar os obstáculos durante o percurso do Mestrado.

À minha família, por nunca terem medido esforços para me incentivar e auxiliar em cada fase do curso, principalmente, ao marido, Alexandre Rosa, minha preciosa filha, Alessandra Cassiano, que estiveram presentes em todas as etapas deste Mestrado e minha tia querida, Dra. Jussara Cassiano, pelo incentivo e apoio em todos os momentos delicados da minha trajetória.

Ao meu avô Fábio Cassiano que me deu o legado da sabedoria, gratidão aos meus pais Fábio Cassiano e Luiza Helena pelo dom da vida, meus tios maternos Terezinha, João Luciano e Marco Antônio que me deram o suporte afetivo necessário para que eu pudesse ter a sensibilidade apresentada nas páginas do livro.

À minha orientadora, Dra. Vanessa Índio, que conduziu o trabalho com paciência e dedicação, sempre disponível a compartilhar todo o seu vasto conhecimento.

À toda equipe do Projeto Reviver que é o coração da pesquisa.

Deixo um agradecimento especial ao Hospital Hospital Municipal Miguel Couto e à enfermeira chefe da pediatria, Abadia Cristina, por possibilitar a execução deste trabalho científico.

A Enfermagem é uma arte; e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, quanto a obra de qualquer pintor ou escultor; pois o que é tratar da tela morta ou do frio mármore comparado ao tratar do corpo vivo, o templo do espírito de Deus? É uma das artes; poder-se-ia dizer, a mais bela das artes!

Florence Nightingale

Sumário

<i>Apresentação.....</i>	<i>09</i>
---------------------------------	------------------

<i>Uso de brinquedos recicláveis como forma de redução da poluição plástica e humanização nos hospitais pediátricos.....</i>	<i>15</i>
---	------------------

<i>Atividades lúdicas como ferramentas terapêuticas em ambientes hospitalares pediátricos.....</i>	<i>21</i>
---	------------------

<i>Palhaçaria e brinquedos recicláveis na assistência à criança internada como estratégia de amenização de experiência da hospitalização infantil: percepção da equipe multidisciplinar para a implantação de um olhar humanizado.....</i>	<i>51</i>
---	------------------



Apresentação

A hospitalização infantil traz mudanças no cotidiano da criança, causando alterações no emocional, físico e social. Por isso é necessário desenvolver estratégias que humanizem esse processo, promovendo um ambiente acolhedor e afetivo.

Humanizar não é apenas sorrir constantemente, mas saber que as crianças estão com medos e angústias. A Política Nacional de Humanização - PNH, também chamada de “Humaniza-Sus”, foi lançada pelo Ministério da Saúde e propõe a importância da valorização dos sujeitos envolvidos no processo de produção de saúde, promovendo autonomia, participação coletiva e corresponsabilidade entre usuários, trabalhadores e gestores (BRASIL, 2003).

O brincar e a arte da palhaçaria são realizados em hospitais como formas de humanizar o cuidado de crianças e adolescentes hospitalizados. Quando você ri de uma palhaça ou de um palhaço, você está se aceitando como você é, o riso é um espelhamento. E é essa a nossa função social. Você se coloca em jogo, expõe o seu ridículo e a sua dor para outra pessoa se identificar, e quando ela ri acontece uma cura (Borges; Cordeiro, 2017).

De acordo com a Política Nacional de Humanização-PNH, criada em 2003, “humanizar pode ser entendido como incluir diferenças nos processos de cuidado e gestão em saúde” (Brasil, 2003). Os ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 representam um plano de ação global para eliminar a pobreza extrema e a fome, oferecer educação de qualidade ao longo da vida para todos, proteger o planeta e promover sociedades pacíficas e inclusivas até 2030 (ONU, 2015).

Esses objetivos estão baseados nos compromissos para

as crianças e os adolescentes nas áreas de pobreza, nutrição, saúde, educação, água e saneamento e igualdade de gênero contidos nos precursores dos ODS, os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. O ODS 3 busca garantir uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades. Uma saúde de qualidade depende, entre outras coisas, da relação com o ambiente onde o indivíduo está inserido. O ODS 12 fala de sistema de consumo e produção sustentável, consumo e a produção sustentáveis se referem ao “uso de serviços e produtos relacionados que atendam às necessidades básicas e proporcionem uma melhor qualidade de vida, minimizando o uso de recursos naturais e materiais tóxicos, bem como as emissões de resíduos e poluentes (...)”.

O consumismo é uma consequência da modernidade, pois as pessoas sentem a necessidade de consumir para se sentirem satisfeitas. Com isso, ocorre uma constante produção do novo, comprometendo as gerações futuras (Zanirato; Rotondaro, 2016).

A Política Nacional de Humanização (PNH) defende que o cuidado em saúde deve considerar os aspectos subjetivos e emocionais dos sujeitos, propondo práticas que incentivem um atendimento com escuta, empatia e valorização da experiência do usuário.

A confecção de brinquedos recicláveis aplicados por profissionais da palhaçaria e voluntários, pode ser considerada uma excelente ferramenta para a promoção do bem-estar sendo um meio de expressão simbólica, de comunicação e da transformação do ambiente. Uma equipe treinada e consciente da importância da presença do lúdico e no contexto que vivemos, com uma agenda, a Agenda 2030, a ser seguida, vejo como pertinente a proposta a ser seguida, onde as ODS 3 e 12 são abordadas.

A brinquedoteca é um espaço físico dentro do hospital, que fica especificamente no setor da pediatria onde o ato de brincar acontece de várias maneiras, com abordagens lúdicas que alcançam o imaginário da criança. Ações que traduzem ressignificação

de trajetórias e histórias, portanto, o ato de aproximar o brincar no ambiente da hospitalização pode ser propício de modo que crianças e adolescentes sejam protagonistas de seu processo saúde-doença ao transformar a condição de enfermidade em uma potencialidade de aprendizado e lazer (Souza et al., 2012).

Nas atividades lúdicas seja brincando ao produzir seus próprios brinquedos ou contando histórias, percebe-se um aumento na qualidade de vida de crianças internadas em enfermarias e Unidades de Terapia Intensiva (UTI) com evidências dos impactos fisiológicos e psicológicos positivos, como redução de estresse, queda nos índices de cortisol, e aumento de ocitocina em crianças hospitalizadas.

Segundo Coscrato, Pina e Mello (2010), as pesquisas resultantes da revisão objetivavam “avaliar a eficácia de intervenções lúdicas como mediadoras na educação em saúde, englobando aspectos como hábitos alimentares, higiene, saúde bucal, crescimento, cuidados com a mãe e o bebê, exposição ao sol, doenças transmissíveis, doenças crônicas e abuso de substâncias” (p. 259). Para os autores há uma necessidade de mais pesquisas do lúdico na educação em saúde delineadas para o ensino superior.

Na contação de histórias acontece o transporte da narrativa, assim, a criança por meio da fantasia pode experimentar sensações e pensamentos que a transportam, momentaneamente, para outra realidade fora do hospital. Segundo Abramovich (1993, p. 16) é ouvindo histórias que se pode sentir emoções importantes.

O trabalho de palhaços em hospitais no ambiente da brinquedoteca visa integrar um cuidar eficiente e mais humano, em consonância com o conceito ampliado de saúde, considerando o ser humano todo em suas multiplicidades, para além do corpo físico. A doença deixa de ser o foco principal, o doente ou seus sintomas físicos e passa a ser a pessoa, sua nova realidade institucionalizada e os sentimentos consequentes dessas alterações. Dedicar-se a prestar atenção nos sentimentos do paciente com

relação ao adoecimento constrói vínculos emocionais poderosos (Goleman, 2014, p. 103).

A palhaçaria traz benefícios para toda a equipe de saúde, quebrando a rotina do cotidiano de cuidados, proporcionando sorrisos e amenizando o estresse causado pela demanda diária e excesso de horas de trabalho. Estas ações trazem resultados positivos tornando o cuidado mais humanizado. Além de contribuir para o processo de ensino-aprendizagem dos educandos de uma maneira interativa com a criança, com a família e com a equipe de saúde. “[...] o educador necessita criar condições de aprendizagem, [...], em que o educando se envolva inteiramente no processo e esteja motivado para assimilação de novos conhecimentos (Pontes, 2021, p. 82).

Segundo Dionigi e colaboradores (2012), palhaçaria trata-se da “implementação de técnicas de palhaço derivadas da arte circense, para o contexto da doença, no intuito de melhorar o humor das pessoas e seu estado mental”.

O primeiro relato da presença de palhaços em hospitais foi em Londres, em uma enfermaria infantil, no ano de 1983. Porém, sua efetiva inserção cita nomes contemporâneos, como Patch Adams, do Gesundheit Institute, idealizado no início da década de 1970, e Michael Christensen, do Big Apple Circus Clown Care Unit, fundado em 1965.

A prática da palhaçoterapia no Brasil iniciou-se em 1991, trazida de Nova Iorque por Wellington Nogueira que trabalhou na Clown Care Unit e fundou os Doutores da Alegria. Encontrar o clown pode ser um processo extremamente doloroso, como afirma Burnier (2001, p. 209), “consigo mesmo, colocando à mostra os recantos escondidos de sua pessoa; vem daí seu caráter profundamente humano”.

O brincar é uma atividade intrínseca ao homem, expressada de várias formas diferentes e em diversas etapas da vida humana. Brincar de faz de conta, manusear brinquedos, jogar são

expressões que fazem parte das experiências vividas por todos nós, sendo na infância a própria exteriorização da alegria e da criatividade, a linguagem do espontâneo (Tarja branca, 2014).

Existe no ato de brincar uma relação com a ciência e a sabedoria, pois permite à criança o contato com o imaginário, o lúdico, com o social, a linguagem e comunicação, com o movimento, o motor, com a natureza (interação com o meio) e a liberdade, que possibilita a criatividade, espontaneidade e experiências.

O caráter empírico do brincar proporciona à criança viver a plenitude da liberdade (Tarja Branca, 2014), já que é nesse campo lúdico que a criança constroi suas brincadeiras, inventa seus jogos e cria seus brinquedos, envolvendo-se em um mundo completamente seu e constituindo suas próprias concepções/percepções, tornando-se um agente ativo de seu processo de aprendizagem (Barros, 2009).

Desde cedo, a criança é capaz de dar significância a objetos simples, dar a eles outra utilidade tornando-os ponto de partida para uma nova brincadeira. Uma vez que, as crianças na fase inicial, transformam tudo o que lhe vem às mãos em objetos significativos para si, ainda que para o mundo adulto aquele objeto não possua grandes significados, assim a produção de brinquedos pela própria criança, estimula e explora a criatividade da mesma, além de que a utilização desses brinquedos no momento lúdico, a brincadeira, também possibilitam o desenvolvimento cognitivo dela.

A concepção do brinquedo é desafiada para criança pois ela terá que transformar um objeto em um brinquedo, podendo desenvolver a noção de encaixe ao encontrar uma peça maior do que a outra, junto a isso o pensamento lógico, estimulando funções cognitivas, como organização, planejamento, criatividade, memória e percepção.

Com o ato de criar e recriar o indivíduo desenvolve desde cedo a autonomia, a valorização dos seus atos e pensamentos e o entendimento de que ele é capaz de realizar tal ação. Somado a

tudo isso, o uso de materiais reciclados, como garrafas pet, latas, tampinhas de garrafas e tantos outros, na confecção de brinquedos proporciona a criação de jogos atraentes e educativos, além de ser uma maneira eficaz de exercitar a educação ambiental, tornando esses indivíduos, desde sua infância, conscientes da importância do cuidado com a natureza, despertando também o senso crítico em relação ao consumismo, e estimulando o desenvolvimento de hipóteses e estratégias que evitem o grande descarte de lixo.

Queremos integrar a terapia lúdica com a educação ambiental na equipe hospitalar, oferecendo benefícios à saúde mental de crianças hospitalizadas, promovendo uma cultura de responsabilidade ambiental tanto nas unidades hospitalares quanto na comunidade em geral.



**Uso de brinquedos recicláveis
como forma de redução da
poluição plástica e humaniza-
ção nos hospitais pediátricos**



Uso de brinquedos recicláveis como forma de redução da poluição plástica e humanização nos hospitais pediátricos

A hospitalização infantil constitui-se como uma experiência marcada por rupturas, medos, inseguranças e sofrimento, que impactam não apenas a criança, mas também sua família. O afastamento do convívio social, a submissão a procedimentos invasivos e a permanência em um ambiente desconhecido tornam esse processo ainda mais sensível do ponto de vista emocional. Diante desse cenário, estratégias voltadas à humanização do cuidado têm sido progressivamente incorporadas ao contexto hospitalar pediátrico, destacando-se a atuação de palhaços terapêuticos e o uso do brincar como recursos fundamentais na promoção do bem-estar.

Paralelamente a esse desafio no campo da saúde, a sociedade contemporânea enfrenta uma grave crise ambiental, profundamente relacionada ao crescimento da produção e do descarte inadequado de resíduos plásticos. O acúmulo desses materiais nos ecossistemas compromete a vida no planeta, a saúde pública e a sustentabilidade dos recursos naturais, exigindo mudanças urgentes nas práticas de consumo e descarte. É nesse entrecruzamento entre cuidado humanizado e responsabilidade ambiental que se insere o uso de brinquedos recicláveis nos hospitais pediátricos.

O brincar, nesse contexto, ultrapassa a dimensão do entretenimento e se afirma como uma ferramenta terapêutica, educativa e social, além de ser reconhecido como um direito da criança. A Política Nacional de Humanização (PNH) e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente o ODS 3, oferecem respaldo institucional a essas práticas, ao reconhecerem a importância de ações que promovam saúde integral, bem-estar e qualidade de vida.

Estudos evidenciam que a presença das atividades lúdicas no ambiente hospitalar favorece, de maneira significativa, a ressignificação da experiência da internação. A percepção dos voluntários que atuam em brinquedotecas hospitalares revela que esse trabalho contribui para o autoconhecimento, para a ressignificação de valores e para o fortalecimento dos vínculos humanos (Puglierio et al., 2018). Do ponto de vista das famílias, especialmente das mães, observa-se envolvimento ativo nas atividades de brincar, bem como o reconhecimento dos benefícios dessas ações para a saúde física e emocional das crianças (Depianti et al., 2024; Reis, 2014).

Pesquisas de abordagem qualitativa também destacam o brincar como elemento central na construção da resiliência infantil diante da dor e do sofrimento, auxiliando no enfrentamento das adversidades impostas pela doença (Perez; Almeida, 2012). De modo geral, os estudos reforçam que o brincar no hospital não pode ser compreendido como uma atividade acessória, mas como uma prática terapêutica essencial que favorece o bem-estar, fortalece os vínculos afetivos e humaniza a relação entre criança, família e equipe de saúde (Costa et al., 2014).

A brinquedoteca, enquanto espaço estruturado para essas vivências, é apontada por diferentes autores como um ambiente terapêutico fundamental dentro das unidades hospitalares (Lima et al., 2015; Sousa et al., 2015; Melo et al., 2016). Crianças e adolescentes relatam que o brincar contribui para aliviar tensões, reduzir medos e tornar a experiência da hospitalização menos dolorosa (Leôncio et al., 2022; Carvalho et al., 2018). Os acompanhantes, por sua vez, reconhecem que esse espaço favorece a manutenção da rotina infantil, além de auxiliar no desenvolvimento emocional e cognitivo, mesmo diante das limitações impostas pelo adoecimento (Perez; Almeida, 2012; Cunha, 2014).

Sob a ótica da equipe de saúde, o uso do brinquedo terapêutico é compreendido como um recurso que qualifica a assis-

tência e promove um atendimento mais humanizado (Gomes et al., 2016; Silva et al., 2020). Entretanto, alguns estudos apontam para a necessidade de maior integração entre a equipe de enfermagem e os recreadores, a fim de facilitar o acesso das crianças às atividades lúdicas e potencializar seus efeitos (Oliveira, 2012). Nesse sentido, destaca-se ainda a importância do envolvimento mais efetivo dos profissionais de enfermagem com essas práticas, uma vez que estão mais próximos das crianças hospitalizadas e possuem grande potencial para desenvolver esse trabalho de forma contínua e sistematizada.

As oficinas de confecção de brinquedos recicláveis, desenvolvidas no contexto das brinquedotecas hospitalares, configuram-se como práticas educativas e sustentáveis, com impactos diretos na conscientização ambiental de crianças e familiares. A reutilização de materiais plásticos para a criação de brinquedos reduz o volume de resíduos descartados e, ao mesmo tempo, estimula uma nova relação com o consumo, o cuidado com o meio ambiente e a responsabilidade social.

A dimensão ambiental dessa discussão torna-se ainda mais relevante diante da gravidade dos dados sobre a poluição plástica. Informações da ABRELPE (2021) e do WWF (2019) apontam que, até 2030, mais de 104 milhões de toneladas de plásticos poderão estar acumuladas nos ecossistemas. Diante desse cenário, ações como a confecção de brinquedos recicláveis nos hospitais representam práticas concretas de educação ambiental articuladas ao cuidado em saúde, promovendo mudanças de atitude em relação ao consumo e ao descarte de resíduos.

A saúde mental, por sua vez, encontra-se fortemente associada ao processo de cura (Shimshi Barash et al., 2024). Nesse sentido, Gomes et al. (2016) defendem a implantação sistemática do uso do brinquedo nas unidades de cuidados às crianças, bem como a realização de capacitações iniciais e periódicas para os profissionais de enfermagem no que se refere à humanização e ao

uso do brinquedo terapêutico. Observa-se ainda que os acompanhantes consideram a brinquedoteca um espaço fundamental para amenizar os efeitos da internação e favorecer o desenvolvimento infantil (Sousa et al., 2015).

No campo ambiental, a crise dos resíduos sólidos está diretamente relacionada à precariedade da gestão desses materiais, o que compromete os sistemas naturais, sociais e econômicos, além de afetar significativamente a saúde humana (Silva, 2009). O consumo indiscriminado, frequentemente estimulado por práticas publicitárias que incentivam o uso de produtos não duráveis, contribui para a elevada geração de resíduos, em sua maioria sintéticos, dificultando sua adequada disposição final e comprometendo a conservação dos recursos naturais nos espaços urbanos (Mattos, 2006).

Os avanços tecnológicos, ao mesmo tempo em que impulsionam a produção, também intensificam a geração de materiais e resíduos. O descarte inadequado desses produtos evidencia a necessidade de ações educativas que promovam uma mudança de mentalidade. Nesse contexto, a confecção de brinquedos recicláveis desponta como uma estratégia de educação ambiental que se apresenta de forma lúdica, acessível e significativa para o público infantil.

Dessa forma, o uso de brinquedos recicláveis em hospitais pediátricos constitui-se como uma estratégia inovadora e eficaz, ao articular a humanização do cuidado com a promoção da sustentabilidade ambiental. A brinquedoteca, associada à atuação de profissionais como os palhaços terapêuticos, contribui significativamente para o enfrentamento da hospitalização, para a melhoria do bem-estar infantil e para a formação de uma consciência ambiental desde a infância. Tais práticas demandam, entretanto, processos de institucionalização, investimentos em formação profissional e estrutura adequada. A integração entre saúde e meio ambiente revela-se, assim, um caminho promissor para a construção de um cuidado mais integral, humano e sustentável.



**Atividades lúdicas como
ferramentas terapêuticas em
ambientes hospitalares pediá-
tricos**



Atividades lúdicas como ferramentas terapêuticas em ambientes hospitalares pediátricos

Este capítulo apresenta o produto educacional desenvolvido a partir da pesquisa de mestrado, materializado na criação de um e-book digital voltado às práticas lúdicas em ambientes hospitalares pediátricos. A elaboração desse material teve como finalidade oferecer um recurso de apoio a profissionais da saúde, voluntários, educadores e demais interessados na humanização do cuidado à criança hospitalizada, por meio do brincar como ferramenta terapêutica.

O e-book foi construído na plataforma Canva, escolhida por sua acessibilidade, possibilidades de design e facilidade de compartilhamento em formato digital. A ferramenta permitiu a organização de um material visualmente atrativo, com uso de cores, ilustrações, fotografias, ícones e diagramação dinâmica, favorecendo a leitura, a compreensão e a aplicabilidade das propostas apresentadas. As imagens que compõem este capítulo integram esse produto e ilustram tanto a organização do material quanto exemplos das atividades sugeridas.

O conteúdo do e-book contempla orientações sobre a importância das atividades lúdicas no contexto hospitalar, propostas de brincadeiras adaptadas à realidade da internação e sugestões de confecção de brinquedos com materiais recicláveis, sempre respeitando os protocolos de higiene e segurança exigidos no ambiente hospitalar. As imagens evidenciam a diversidade dessas propostas, a simplicidade dos materiais utilizados e o potencial criativo das atividades desenvolvidas com as crianças.

A organização visual do material buscou dialogar com o universo infantil, sem perder o rigor informativo necessário ao contexto da saúde. As imagens apresentam tanto exemplos de brin-

quedos confeccionados com materiais reutilizáveis quanto registros das atividades realizadas, evidenciando o caráter prático, educativo e terapêutico do produto. Dessa forma, o e-book articula linguagem acessível, fundamentação teórica e propostas aplicáveis, configurando-se como um instrumento de mediação entre o conhecimento acadêmico e a prática cotidiana no hospital.

Assim, este capítulo não apenas apresenta um recurso digital, mas materializa uma proposta de intervenção que integra ludicidade, humanização e educação ambiental no contexto da assistência à criança hospitalizada, ampliando as possibilidades de cuidado integral e sensível no ambiente hospitalar.



ATIVIDADES LÚDICAS COMO FERRAMENTAS TERAPÊUTICAS EM AMBIENTES HOSPITALARES PEDIÁTRICOS

Autoras:

Danielle Cassiano Rosa

Vanessa Índio do Brasil da Costa

ESTAÇÕES DO CUIDAR E DO BRINCAR

Uma jornada pela humanização, sustentabilidade e saúde no ambiente hospitalar pediátrico.

Este e-Book propõe um percurso por três estações que integram práticas lúdicas, cuidado humanizado e consciência ambiental, alinhando-se diretamente aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (ONU, 2015).

- Política Nacional de Humanização (PNH) - HumanizaSUS, criada em 2003, “humanizar pode ser entendido como incluir diferenças nos processos de cuidado e gestão em saúde” (Brasil, 2003).
- ODS 3 – Saúde e Bem-Estar: garantir uma vida saudável e promover o bem-estar para todas as idades, com foco na saúde emocional, no acolhimento e na qualidade de vida das crianças hospitalizadas.
- ODS 12 – Consumo e Produção Responsáveis: incentivar práticas sustentáveis no ambiente hospitalar, como a confecção de brinquedos com materiais recicláveis, promovendo educação ambiental e redução de resíduos.

Cada estação é um convite para refletir e transformar o ambiente hospitalar em um espaço de cuidado integral, onde o brincar, o acolhimento e a sustentabilidade caminham juntos.



CHEGADA AO MUNDO DO CUIDAR



Contexto Hospitalar Pediátrico

A hospitalização pode trazer uma série de consequências psicológicas para as crianças, impactando diretamente o seu desenvolvimento emocional, social e cognitivo.

A brinquedoteca é um espaço físico dentro do hospitalar, especificamente setor da pediatria onde o brincar acontece de várias maneiras, com abordagens lúdicas que alcançam o imaginário da criança (Souza et al., 2012).

A separação do ambiente familiar, somada à vivência de tratamentos hospitalares, pode gerar medo, ansiedade, depressão, estresse e regressão comportamental (Costa e Andrade, 2015).

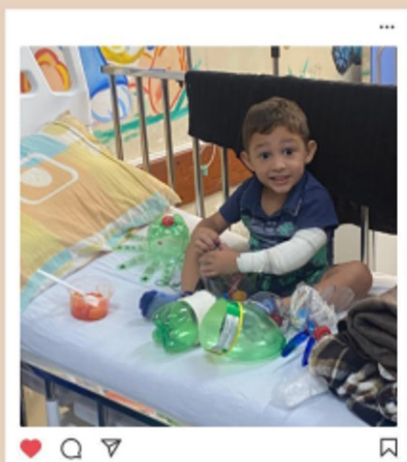
A interrupção das atividades diárias da criança, como a escola e o brincar, frequentemente resultam em sentimentos de solidão e frustração (Oliveira e Silva, 2016).

A ansiedade relacionada à hospitalização nas crianças está ligada à incerteza sobre os tratamentos e ao desconhecimento do ambiente hospitalar. Essa ansiedade pode ser exacerbada por fatores como a dor física e o medo da separação dos cuidadores (Viana e Cruz, 2018).

As respostas emocionais a esses fatores podem incluir choro excessivo, agitação, e até sintomas físicos como dores de cabeça e de estômago (Santos, 2020).

O trabalho lúdico, quando associado ao cuidar, promove benefícios significativos para a saúde da criança, reforçando a compreensão de que saúde e doença resultam da interação complexa entre fatores biopsicossociais.

**NAS ATIVIDADES LÚDICAS SEJA
BRINCANDO AO PRODUIR SEUS PRÓPRIOS
BRINQUEDOS OU CONTANDO HISTÓRIAS,
AUMENTA A QUALIDADE DE VIDA DE
CRIANÇAS INTERNADAS EM
ENFERMARIAS E UNIDADES DE TERAPIA
INTENSIVA (UTI) COM EVIDÊNCIAS DOS
IMPACTOS FISIOLÓGICOS E PSICOLÓGICOS
POSITIVO, COMO REDUÇÃO DE ESTRESSE,
QUEDA NOS ÍNDICES DE CORTISOL, E
AUMENTO DE OCITOCINA EM CRIANÇAS
HOSPITALIZADAS (COSCRATO; PINA; MELO,
2010).**



Criança durante atividade com brinquedos recicláveis no hospital. Imagem autorizada pelos responsáveis legais

A PNH reforça que o cuidado deve ir além dos aspectos biológicos, considerando também as dimensões subjetivas e emocionais dos sujeitos. Assim, defende práticas que promovam a escuta qualificada, a empatia e a valorização das experiências dos usuários, contribuindo para um atendimento mais acolhedor, resolutivo e integral.

Ter uma equipe capacitada, consciente do valor do lúdico no contexto hospitalar e alinhada aos ODS 3 – Saúde e Bem-Estar e ODS 12 – Consumo e Produção Responsáveis, norteiam práticas sustentáveis, inclusivas e centradas no cuidado integral das crianças.

ESTAÇÃO 2

MÃOS QUE CRIAM, CORAÇÕES QUE CURAM



Ações que traduzem ressignificação de trajetórias e histórias, portanto, o ato de aproximar o brincar no ambiente da hospitalização pode ser propício de modo que crianças sejam protagonistas de seu processo saúde-doença ao transformar a condição de enfermidade em uma potencialidade de aprendizado e lazer (Souza et al., 2012).

NA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS ACONTECE O TRANSPORTE DA NARRATIVA, ASSIM, A CRIANÇA POR MEIO DA FANTASIA PODE EXPERIMENTAR SENSações E PENSAMENTOS QUE A TRANSPORTAM, MOMENTANEAMENTE, PARA OUTRA REALIDADE FORA DO HOSPITAL.



Raquel, Vera e John do Projeto Reviver no Hospital Pediátrico. Imagem autorizada.

A produção de brinquedos pela própria criança, estimula e explora a criatividade da mesma, além de que a utilização desses brinquedos no momento lúdico, a brincadeira, também possibilitam o desenvolvimento cognitivo dela.

**TRANSFORMAR UM OBJETO EM UM
BRINQUEDO, COM A NOÇÃO DE ENCAIXE,
JUNTO AO PENSAMENTO LÓGICO,
ESTIMULA FUNÇÕES COGNITIVAS, COMO
ORGANIZAÇÃO, PLANEJAMENTO,
CRIATIVIDADE, MEMÓRIA E PERCEPÇÃO.**



Criança durante atividade com brinquedos recicláveis no hospital. Imagem autorizada pelos responsáveis legais

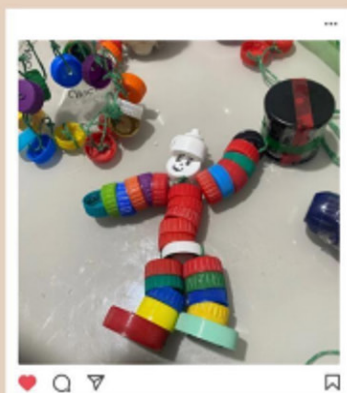
A integração da terapia lúdica com a educação ambiental no contexto hospitalar oferece benefícios diretos à saúde mental de crianças e adolescentes hospitalizados, além de fortalecer uma cultura de responsabilidade socioambiental tanto nas unidades de saúde quanto na comunidade.

AO ESTIMULAR, DESDE A INFÂNCIA, O CUIDADO COM O MEIO AMBIENTE, PROMOVE-SE A FORMAÇÃO DE INDIVÍDUOS MAIS CONSCIENTES, CRÍTICOS EM RELAÇÃO AO CONSUMISMO E CAPAZES DE DESENVOLVER SOLUÇÕES CRIATIVAS PARA A REDUÇÃO DE RESÍDUOS.

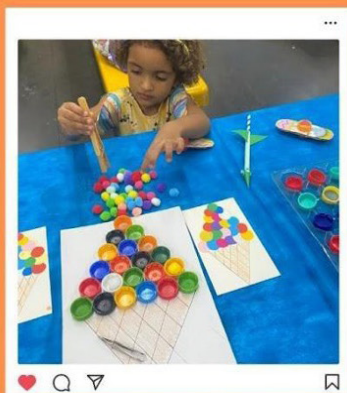


Brinquedo reciclável produzido por crianças internadas na pediatria do HMMC. Imagem autorizada.

PRÁTICAS COMO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM TORNAM-SE ESTRATÉGIAS NÃO APENAS AMBIENTAIS, MAS TAMBÉM TERAPÊUTICAS E EDUCATIVAS, CONTRIBUINDO PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS SUSTENTÁVEL E ALINHADA AOS PRINCÍPIOS DA AGENDA 2030, ESPECIALMENTE AOS ODS 3 (SAÚDE E BEM-ESTAR) E ODS 12 (CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS).



Brinquedos feitos de tampinhas de garrafas Pet, produzido por crianças internadas na pediatria do HMMC.

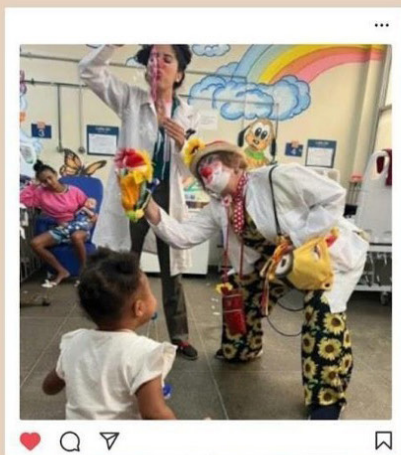


Criança durante atividade com brinquedos recicláveis no hospital. Imagem autorizada pelos responsáveis legais



Brinquedo reciclável produzido por crianças internadas na pediatria do HMMC. Imagem autorizada.

A abordagem lúdica desenvolvida pela palhaçaria no ambiente hospitalar pediátrico tem se mostrado uma intervenção de impacto significativo na recuperação dos pacientes. Essa prática contribui para a redução dos níveis de cortisol — hormônio associado ao estresse —, promovendo não apenas alívio emocional, mas também benefícios fisiológicos mensuráveis. A diminuição do estresse favorece diretamente processos biológicos, como a cicatrização e a resposta imunológica, demonstrando que o cuidado lúdico transcende o aspecto subjetivo e atua efetivamente na melhora dos desfechos clínicos (Souza et al, 2023).

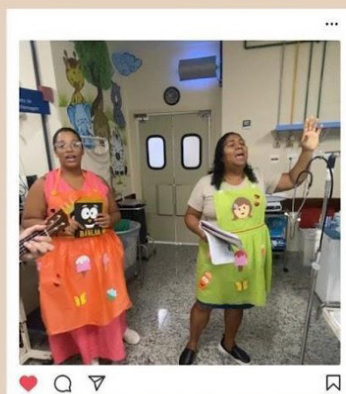


Atividade realizada pela TRUPE LELÉ DA CUCA na pediatria do HMMC.
Imagem autorizada.

Para Berto e Abrão (2009), o brincar apresenta-se como um recurso de enfrentamento da hospitalização, sendo um facilitador da realização de procedimentos médicos e da comunicação com a equipe hospitalar.

Neste sentido, o brincar e o jogar são entendidos por Santa Rosa (1993) como formas de comunicação infantil, com as quais as crianças inventam o mundo e elaboram os impactos exercidos pelos outros. O brincar é essencial para saúde física, mental e social da criança.

**O BRINCAR E ATIVIDADE LÚDICA SÃO
INSERIDAS NO CONTEXTO HOSPITALAR
COM O OBJETIVO DE FORNECER À
CRIANÇA AS CONDIÇÕES NECESSÁRIAS
PARA SUA ADAPTAÇÃO,
REESTABELECIMENTO, COMPREENSÃO E
ELABORAÇÃO PSÍQUICA DOS IMPACTOS DA
HOSPITALIZAÇÃO.**



Alessandra Cassiano e Vera do Projeto Reviver na UTI Pediátrica do HMMC.
Imagem autorizada.

Melhora no quadro clínico	Brincar pode auxiliar na recuperação de crianças que estão convalescendo de doenças ou procedimentos, pois diminui o estresse e a dor, além de melhorar a adesão ao tratamento.
Promoção de vínculo e comunicação	As atividades lúdicas facilitam a interação entre crianças e pais, familiares e profissionais de saúde, criando um ambiente de confiança e segurança. Brincar também permite que as crianças se comuniquem e expressem suas necessidades e desejos de forma mais eficaz.
Desenvolvimento cognitivo, motor e socioemocional	O lúdico estimula a criatividade, a imaginação, a resolução de problemas, a coordenação motora e o desenvolvimento de habilidades sociais. As crianças aprendem a colaborar, a negociar, a respeitar regras e a lidar com as emoções de forma saudável.
Redução de estresse e ansiedade em contextos hospitalares	No ambiente hospitalar, o brincar pode ajudar as crianças a se familiarizarem com procedimentos médicos, a reduzir o medo e a ansiedade, e a se sentirem mais seguras e confortáveis. Além disso, as atividades lúdicas podem auxiliar os pais a lidar com a tensão e o estresse da hospitalização.
Facilitação da comunicação entre crianças e profissionais de saúde	O lúdico permite que as crianças se expressem de forma mais acessível e facilitada, especialmente quando têm dificuldade em verbalizar seus sentimentos ou medos.

Fonte: Adaptado de Mitre e Gomes (2004)

As abordagens lúdicas como formas terapêuticas na hospitalização infantil atreladas ao brincar também podem contribuir para mecanismos de sustentabilidade e educação ambiental através da confecção de brinquedos recicláveis, despertando a conscientização a respeito do Meio Ambiente e da importância da sua preservação e assim como da necessidade do reaproveitamento por meio da reciclagem para a redução da poluição plástica.

Durante a visita em um dos hospitais, os profissionais da palhaçaria hospitalar protagonizaram uma cena divertida e cheia de significado. Eles simularam ser os pacientes no lugar da criança que aguardava um procedimento. Ao chegarem na porta da sala, encenaram, em tom de desespero:

— “Doutor, não tem outro jeito mesmo?”

— “Não, bora fazer o procedimento.”, respondeu o médico, entrando na brincadeira.

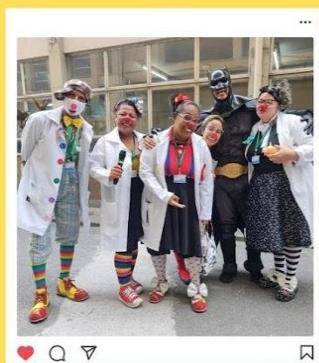
Então, os palhaços começaram a protestar, seguraram na parede, imploraram por socorro, disseram que não queriam entrar de jeito nenhum. A criança, que até então demonstrava ansiedade, caiu na gargalhada ao ver a confusão. De repente, não era mais ela quem estava na posição de fragilidade — era o palhaço quem iria “sofrer” o procedimento em seu lugar.

O ambiente se transformou. A dor e o medo foram compartilhados e ressignificados. Quanto mais os palhaços demonstravam medo, choravam e faziam drama, mais a criança ria, sentindo-se mais forte, corajosa e segura. Enquanto o médico e os palhaços faziam barulhos engraçados de dentro da sala — sons de apitos, batidas, risadas e confusões —, do lado de fora, a criança assistia tudo encantada.

Quando os palhaços saíram, “destroçados”, fingindo estar acabados, olharam para a criança e disseram:

— “Você é muito mais corajosa do que a gente!”

Ela entrou na sala sorrindo, cheia de orgulho, sentindo-se capaz de enfrentar aquele desafio.



Trupe Lelé da Cuca em atividade no Hospital.
Imagem autorizada

A mãe da pequena Laura (nome fictício) compartilhou um relato emocionante sobre a importância das atividades lúdicas no ambiente hospitalar, especialmente na pediatria:

"Achei incrível. Porque, se para nós adultos já é estressante estar em um hospital, imagine para uma criança. Minha filha fez o procedimento e logo voltou para casa, mas fico pensando nas crianças que precisam ficar internadas por semanas ou até meses. É muito cansativo, desgastante e, muitas vezes, assustador. Ver minha filha sorrindo naquele momento foi simplesmente maravilhoso."

Esse relato evidencia a importância da palhaçaria no ambiente hospitalar. Mais do que arrancar risadas, esses profissionais têm um papel terapêutico fundamental. Eles ajudam a transformar o medo em coragem, a ansiedade em leveza e o ambiente hospitalar em um espaço mais acolhedor, humano e empático. Através do riso, da brincadeira e do afeto, as crianças recuperam não só a saúde, mas também a esperança, o protagonismo e a alegria, mesmo em meio a situações difíceis.



Trupe Lelé da Cuca em atividade no Hospital.
Imagem autorizada

A adaptação de atividades com o objetivo principal de permitir que a criança realize a atividade com o mínimo de ajuda, para que se conecte com os princípios centrais da educação inclusiva e do desenvolvimento da autonomia da criança.

Adaptar atividades lúdicas para diferentes faixas etárias no hospital pediátrico é fundamental para promover o desenvolvimento e o bem-estar das crianças no hospital pediátrico. Planejar atividades lúdicas e integração com a equipe multidisciplinar no hospital pediátrico é fundamental

Objetivos

1. Promover o bem-estar emocional e físico das crianças no hospital pediátrico.
2. Desenvolver habilidades sociais, emocionais e cognitivas das crianças.
3. Integrar a equipe multidisciplinar para garantir um cuidado holístico às crianças.

Plano de Ação:

1. Avaliar as necessidades e preferências das crianças e suas famílias.
2. Desenvolver um plano de atividades lúdicas e integração com a equipe multidisciplinar.
3. Implementar o plano e monitorar o progresso.
4. Avaliar o impacto do plano e ajustar conforme necessário.

Benefícios:

Melhoria do bem-estar emocional e físico das crianças;

Desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e cognitivas das crianças;

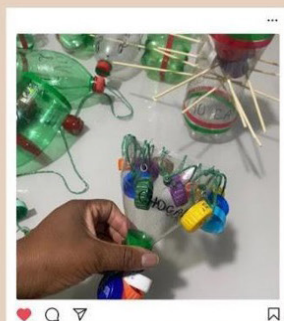
Integração da equipe multidisciplinar para garantir um cuidado holístico às crianças.

Para lactentes: (0-2 anos) Brinquedos sensoriais:
Brinquedos que estimulam os sentidos, como
chocalhos, móveis e brinquedos de textura.



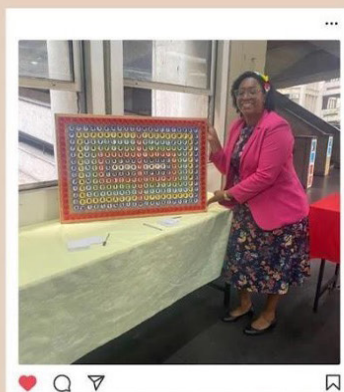
Brinquedos produzidos por crianças internadas na pediatria do HMMC. Imagem autorizada.

Para pré-escolares (2 a 7 anos) Jogos de empilhamento: Blocos, cubos, carrinhos, bonecas, e outros jogos que promovam a coordenação motora.



Brinquedos produzidos por crianças internadas na pediatria do HMMC.

Para escolares (7-10 anos anos): Jogos simples de tabuleiro que promovam a coordenação motora e a estratégia, Puzzles simples que promovam a resolução de problemas.



X Jornada Brinquedoteca do HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO, tema "Brincar, reciclar e transformar". Imagem autorizada.



Brinquedos produzidos por crianças internadas na pediatria do HMMC.

Em relação a condição clínica é necessário obedecer normas da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) é um órgão fundamental em hospitais, com o objetivo de prevenir e controlar infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS).

Estabelece as regras e protocolos a serem seguidos por todos os profissionais da saúde que atuam na área pediátrica.

Implementa medidas de prevenção e controle de infecções, como a higienização das mãos, o uso correto de equipamentos e a limpeza e desinfecção dos ambientes.

Treinar a equipe de palhaçaria e voluntários na atividade de produção de brinquedos recicláveis é indispensável, mantendo a segurança do paciente e do profissional .



Equipe de saúde do HMMC, responsáveis pela assistência na enfermagem pediátrica:
Enfermeira chefe Abadia, Tec. enfermagem Eva Correa, Tec. enfermagem Luzinete, Médica chefe da pediatria Dra. Ivanete, enfermeira supervisora Adriana, secretária da pediatria Laureana.
. Imagem autorizada.



X Jornada Brinquedoteca do HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO, tema " Brincar,reciclar e transformar ".
Imagem autorizada.



Curso de Capacitação para equipe de saúde do HMMC.

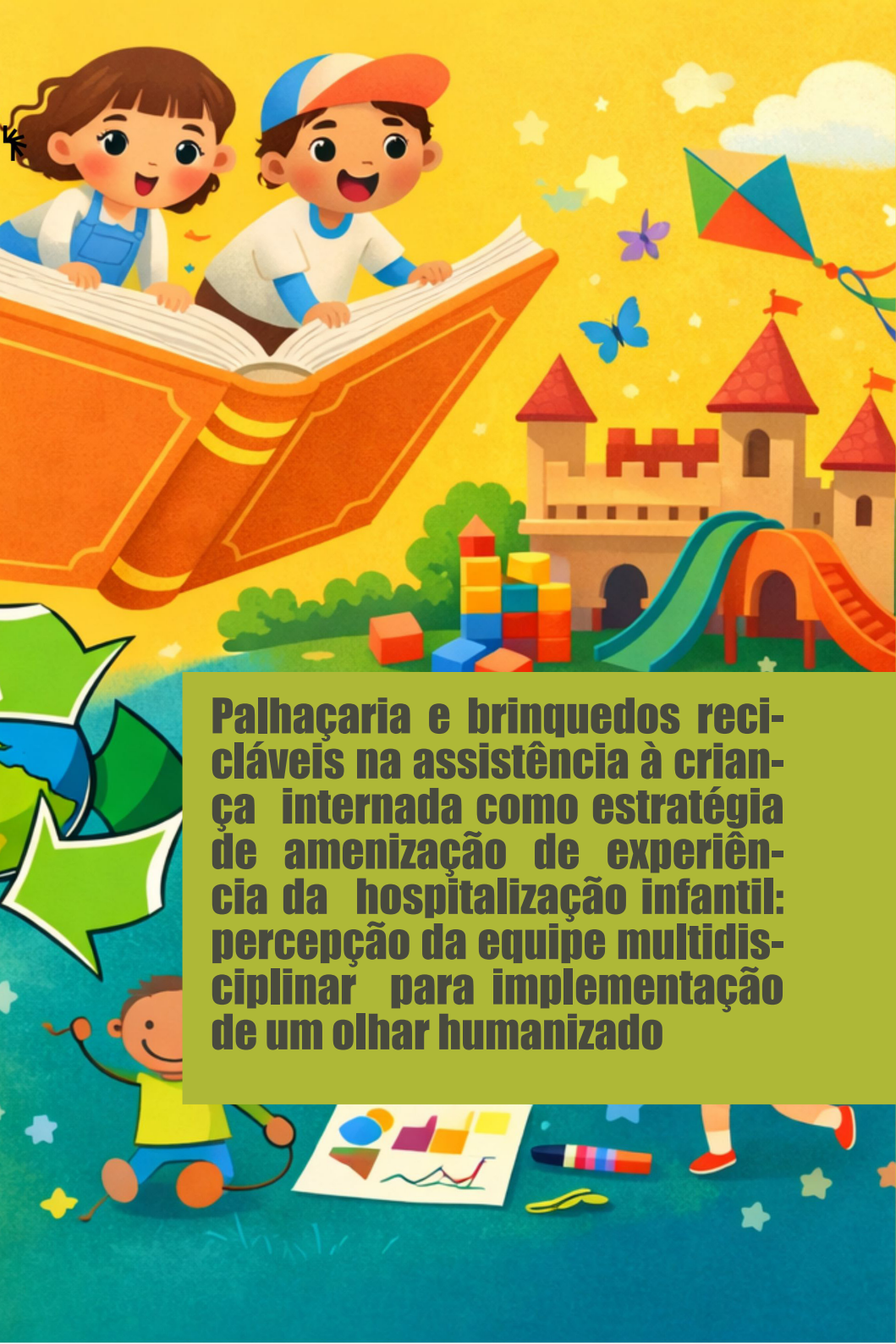
Técnica de enfermagem Eva, enfermeira chefe Abadia, enfermeira supervisora Daniele, a autora Danielle Cassiano, técnicas de enfermagem Luziene e Arley e a autora Dra. Vanessa Índio. Imagens autorizadas.



John, Vera e Alessandra do Projeto Reviver .
Atividades lúdicas na pediatria do HMMC.
Imagens autorizadas.



Atividades de confecção de brinquedos recicláveis realizadas com os alunos do curso de Farmácia da UNISUAM na pediatria do HMMC.
Imagens autorizadas.



Palhaçaria e brinquedos recicláveis na assistência à criança internada como estratégia de amenização de experiência da hospitalização infantil: percepção da equipe multidisciplinar para implementação de um olhar humanizado



Palhaçaria e brinquedos recicláveis na assistência à criança internada como estratégia de amenização de experiência da hospitalização infantil: percepção da equipe multidisciplinar para implementação de um olhar humanizado

A infância constitui-se como uma fase essencial do desenvolvimento humano, marcada por intensos processos físicos, emocionais, cognitivos e sociais. Quando esse período é atravessado pela experiência da hospitalização, a criança passa a lidar com rompimentos na rotina, afastamento do convívio social, procedimentos invasivos e limitações impostas pelo adoecimento. Esse contexto pode gerar medo, ansiedade, insegurança e sofrimento emocional. Diante disso, as atividades lúdicas emergem como recurso fundamental no cuidado à criança hospitalizada, pois possibilitam a vivência da infância mesmo em um ambiente marcado pela dor.

A ludicidade exerce papel central no desenvolvimento infantil, favorecendo a criatividade, a imaginação, a socialização e a resolução de problemas. Ao brincar no hospital, a criança modifica simbolicamente o ambiente, aproximando-o de sua realidade cotidiana. Motta e Enumo (2004) afirmam que qualquer atividade recreativa é considerada terapêutica quando promove o bem-estar da criança, mesmo sendo uma atividade livre. Dessa forma, o brincar transforma-se em estratégia de enfrentamento da hospitalização, auxiliando no processo de adaptação e na redução do estresse.

Nesse contexto, os brinquedos confeccionados com materiais recicláveis apresentam-se como alternativa viável, criativa e sustentável para o ambiente pediátrico. Além de estimularem a coordenação motora, a resolução de problemas e a imaginação, tam-

bém contribuem para a formação da consciência ambiental. Santos (2018) destaca que os brinquedos recicláveis são ferramentas valiosas para a promoção da criatividade e da sustentabilidade nas crianças. Quando utilizados no ambiente hospitalar, desde que respeitados os protocolos da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar, esses materiais tornam-se importantes recursos terapêuticos.

Associada a essa prática, a palhaçaria hospitalar potencializa os efeitos da ludicidade no cuidado à criança. Pedroso (2017) aponta que a ludicidade no ambiente hospitalar é uma estratégia terapêutica relevante para a promoção do bem-estar infantil. O riso, a imaginação e a interação promovidos pela atuação do palhaço criam um espaço simbólico em que a criança pode expressar sentimentos, aliviar tensões e ressignificar sua vivência no hospital. Santos (2019) reforça que a atividade lúdica contribui para a redução do estresse e da ansiedade em crianças hospitalizadas, impactando positivamente sua qualidade de vida.

Sob a perspectiva histórico-cultural, Vygotsky (1978) destaca que o brincar é essencial para o desenvolvimento das funções psíquicas superiores, favorecendo o crescimento cognitivo e social. Nesse sentido, a produção de brinquedos recicláveis, realizada de forma orientada, contribui diretamente para o desenvolvimento cognitivo e motor da criança, além de favorecer a continuidade de processos educativos interrompidos durante a internação. Silva (2019) também ressalta que o uso de materiais recicláveis na confecção de brinquedos auxilia no desenvolvimento da consciência ambiental desde a infância.

A atuação da palhaçaria hospitalar, segundo Lima et al. (2009), possui impacto significativo no cuidado às crianças hospitalizadas, contribuindo para minimizar sofrimentos, favorecer a comunicação, fortalecer vínculos e envolver familiares e profissionais no processo terapêutico. Essas ações ampliam o olhar sobre o cuidado, deslocando o foco exclusivamente biomédico para uma perspectiva mais humana e integral.

A humanização da assistência em saúde exige transformações nas práticas e nas relações estabelecidas nos serviços. Ayres (2017) compreende a humanização como um processo que demanda mudança de atitudes na relação com o outro, enquanto Boff (2015) reforça que humanizar significa reconhecer o ser humano em sua totalidade, considerando suas necessidades físicas, emocionais e sociais. Nesse sentido, a inserção das atividades lúdicas no ambiente hospitalar não deve ser compreendida como ação complementar, mas como parte constitutiva do cuidado em pediatria.

A vivência das intervenções lúdicas envolvendo palhaçaria e confecção de brinquedos recicláveis evidenciou impactos positivos no comportamento e nas condições clínicas das crianças internadas. Observou-se melhora no apetite, na qualidade do sono, no humor, na interação social e na adesão ao tratamento medicamentoso. Também foram percebidas alterações nos sinais vitais compatíveis com a redução do estresse, o que reforça a relação entre saúde emocional e evolução clínica.

A receptividade das crianças às atividades foi amplamente positiva desde o primeiro contato, caracterizada pelo acolhimento, participação espontânea e envolvimento afetivo. Não foram registradas resistências por parte das crianças nem de seus responsáveis. A percepção dos profissionais de saúde também revelou reconhecimento da palhaçaria como ferramenta relevante na redução da ansiedade, melhora do humor, estímulo à comunicação e fortalecimento dos vínculos afetivos. A confecção de brinquedos recicláveis foi apontada como prática eficaz no estímulo à criatividade, ao senso de realização e à conscientização ambiental. Ainda assim, parte da equipe demonstrou uma percepção mais cautelosa quanto à influência direta dessas práticas na recuperação clínica, o que revela a necessidade de maior formação e sensibilização profissional.

Favazza e Siperstein (2016) destacam que programas monitorados de atividades lúdicas devem envolver os familiares,

fortalecendo os vínculos e ampliando os efeitos terapêuticos do brincar. Nesse sentido, a ludicidade assume caráter coletivo, integrando criança, família e equipe multiprofissional em um mesmo processo de cuidado.

Conclui-se que o brincar, associado à palhaçaria e à confecção de brinquedos recicláveis, constitui-se como recurso terapêutico indispensável no contexto da hospitalização infantil. Essas práticas demonstraram potencial para amenizar os impactos emocionais da internação, fortalecer a autoestima, melhorar a adesão ao tratamento e promover relações mais humanas no ambiente hospitalar. Ainda que os profissionais reconheçam sua importância, há consenso quanto à necessidade de capacitação específica, institucionalização das ações e ampliação de pesquisas que avaliem outros parâmetros, como dor, bem-estar subjetivo e indicadores imunológicos. A ludicidade, assim, reafirma-se como eixo estruturante da humanização do cuidado em pediatria.





Formato: 14 x 21 cm
Papel: Pólen 80g (miolo)
Capa: Duo Design 250g (capa)

ISBN 978-65-5132-027-9
Epitaya Propriedade Intelectual Editora Ltda
Rio de Janeiro / RJ | Joinville / SC
Tel: +55 21 98141-1708
contato@epitaya.com.br
<http://www.epitaya.com>



**epi
ta
ya**
Editores

ISBN:

CDL

